

Professora agride aluna na 308 Sul

Wanderley Pozzembom

Reinício das aulas foi tumultuado para a estudante que insistiu em trocar figurinhas com os colegas dentro da sala

Marcelo Abreu
Da equipe do Correio

Figurinhas autocolantes dos Mamonas Assassinas foram responsáveis pelo desentendimento entre a professora primária da Escola Classe da 308 Sul, Evelina Theodoro Fonseca, 42 anos, e sua aluna, Michelly Batista Ferreira, de seis.

O caso foi parar na secretaria da escola e até uma reunião extraordinária, convocada pelo Conselho Diretor — composto por pais, professores e auxiliares de ensino — foi realizada às pressas para tentar resolver o problema. Como resultado, a professora foi advertida por escrito. A mãe de Michelly, Deniz Batista Ferreira, acha que não houve justiça e a história ainda não acabou.

Tudo aconteceu na manhã da última quarta-feira. Moradora da Asa Norte e fã incondicional do grupo Mamonas, Michelly acordou cedo, como de costume, e foi à escola. Estava ansiosa para mostrar aos amiguinhos as novas figurinhas que comprara dos ídolos.

Depois de 45 dias sem ir à aula por causa da greve dos professores, voltar a frequentar a escola era sua maior diversão. Naquela quarta, então, seu dia estava completo: mostraria as figurinhas e, de quebra, ainda trocaria as repetidas.

Após o recreio, os alunos voltaram para a sala de aula e a professora Evelina pediu que fizessem silêncio para que pudesse recomendar as aulas. Nesse momento, viu Michelly mostrando as figurinhas para os amigos e pediu para que a aluna as guardasse na mochila. Michelly não obedeceu.

A professora teve que sair um pouco da sala. Na volta, além da bagunça generalizada na turma, Michelly continuava mostrando as figurinhas para os colegas. Num áti-

mo, a “tia” Evelina tomou as figurinhas da mão de Michelly e ordenou que ela fosse esperá-la na secretaria.

“Ela arrancou as figurinhas das mãos da minha filha, amassou e rasgou algumas. Humilhou Michelly na frente de todos. Mesmo minha filha pedindo para não ser levada à direção, saiu arrastando a menina pelo braço”, afirma a mãe da aluna, a secretária desempregada Deniz Ferreira.

Michelly, com lágrimas nos olhos, ratifica as afirmações da mãe: “Ela apertou meu braço, me levou para a direção e gritava muito comigo. Ela sempre implicou comigo”, conta.

PROFESSORA SE DEFENDE

A professora Evelina, 20 anos de magistério, desmente as acusações da mãe de Michelly e se diz profundamente chateada com tudo que aconteceu. “Quando eu disse que iria rasgar as tais figurinhas, foi só força de expressão. Não rasguei nenhuma”, defende-se.

Segundo Evelina, a mãe de Michelly deve estar passando por algum problema “que não é de nossa conta e está dando um alarde exagerado para um negócio que não merecia”.

Quanto ao fato de levar a aluna para a direção, a professora confirma que a segurou pelo braço porque Michelly se recusou a acompanhá-la. “Ela estava chorando copiosamente na sala de aula, atrapalhando os outros alunos e ainda me xingou. Isso para mim é desrespeito”, conta.

Evelina afirma que a relação entre ela e Michelly sempre foi amável. “Eu sempre tratei bem e a amei até o último momento. Os alunos diziam que ela era o “xodó da professora”, lembra. “Mas, como professora, acho que a criança precisa ter limites”, avisa, que aderiu à última greve da Fundação Educacional e participou de todas as assembleias.



Decepcionada com a decisão dada ao episódio, Deniz resolveu transferir a filha Michelly para outra escola classe

Conselho decide pela advertência

Na última quarta-feira à noite, o Conselho Diretor da Escola Classe 308 Sul se reuniu, das 18h30 às 23h, para analisar o caso entre a professora e a aluna. Compareceram, além de professores, pais e auxiliares de educação, Deniz, a mãe de Michelly, e a professora Evelina.

“Foi uma reunião tensa, mas não houve bate-boca nem agressão verbal”, afirma a diretora da escola, Rosemary Lucas.

Depois de quase cinco horas de reunião, o Conselho Diretor resolveu advertir por escrito a professora. “A mãe queria uma punição mais justa, mas o conselho, depois de ouvir ambos os lados, decidiu que uma advertência seria o necessário”, conta Rosemary.

“No rascunho da ata, as anotações foram feitas de um jeito. Quando passaram a limpo, houve muito cuidado para não comprometer a professora”, avalia a mãe.

Deniz mostrou-se ressentida por que, segundo ela “em nenhum momento a professora pediu desculpas pelo que fez com minha filha”. Acrescentou que a professora chegou a insinuar que Michelly deveria ter algum problema, pois pergunta muito durante as aulas. “Se de fato ela percebia isso, porque nunca me chamou para conversar?” questiona.

“Na reunião, analisamos o que realmente tinha acontecido”, garante a diretora da escola. “Em nenhum momento acusamos a professora. É normal que ela tenha se descontrolado, porém não é aceitável”, avalia.

TRANSFERÊNCIA

No dia seguinte, a mãe de Michelly solicitou à direção da escola a declaração de transferência da filha. “Tentamos convencê-la a não fazer isso, sugerimos que Michelly fosse para outra sala, com outra professora, mas a mãe estava irredutível”, conta a diretora.

Há uma semana, Deniz tirou a filha da Escola Classe da 308 Sul e procura vaga em outra unidade da Fundação Educacional. Não está encontrando. “Mas, ali, minha filha não poderá mais ficar. Ela mesma pediu para sair”, sustenta Deniz.

Perguntada se sentiria saudade dos coleguinhas da ex-escola, Michelly enxuga as lágrimas e não hesita: “Eu tenho o telefone de todos e quando quiser falar com eles é só ligar”.



Evelina admite que segurou a aluna pelo braço para levá-la à secretaria